

EXAMES

# Falta de kits suspende as coletas de sangue de rotina

A falta de kits reagentes no Sistema Único de Saúde (SUS) provocou a suspensão por tempo indeterminado da coleta de exames de sangue de rotina em Campinas. A Secretaria Municipal de Saúde informou ontem que apenas os exames de emergência e urgência estão sendo coletados normalmente nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). As coletas foram suspensas devido a problemas com os fornecedores e a expectativa da Prefeitura é de que tudo seja normalizado já nos próximos dias. Segundo o secretário de Saúde Carmino Antonio de Souza, os estoques da cidade não estão zerados, mas para evitar que os pacientes que precisam dos resultados com urgência sejam prejudicados, foi necessário reduzir o número de coletas. Ainda de acordo com o secretário, a população não precisa “entrar em desespero” — ele reforça que todos os exames urgentes e emergenciais serão feitos. “Exames da área de bioquímica, que são fundamentais, por exemplo, serão feitos”, assegura o secretário. Dois problemas com os fornecedores dos kits teriam resultado na suspensão, tanto pelo lado da Prefeitura, como também pelo lado dos fornecedores. “Nós temos dois problemas aqui. Houve um atraso no pagamento para os fornecedores e o outro ponto é que alguns deles não têm o material disponível”, explicou Carmino. “Estamos trabalhando para regularizar a situação com os fornecedores e voltar o mais rápido possível”, explicou. A expectativa da pasta é que a situação seja resolvida, no máximo, até a próxima segunda-feira. Ainda de acordo com a



ATRASSO DE pagamento a fornecedores e falta de material reduziram número de kits para coleta, que ficou restrita a casos de emergência

Administração, em todas as unidades de saúde da cidade estão suspensos os exames de rotina. Segundo os dados da Prefeitura, dos tipos de exames que foram suspensos, são realizados por mês na cidade cerca de 20 mil coletas. O número representa 5% do total de coletas de sangue

feitas em Campinas. Por mês são realizados, ao menos, 420 mil coletas em toda a rede do SUS na cidade. Entre os exames suspensos estão TSH (distúrbios da tireoide), toxoplasmose, ferritina (nível de ferro), PSA livre (diagnóstico de próstata) e HDL (colesterol). (Virgínia Alves/AAN)

Elcio Alves/AAN



AMBULÂNCIAS básicas em manutenção nesta semana afetaram o Samu, que ficou com apenas uma dessas unidades na noite de segunda-feira; veículos começaram a retornar, mas sindicato ainda aponta problemas

AMBULÂNCIAS

# MP cobra informações sobre estrutura do Samu

O Ministério Público voltou a cobrar informações à Secretaria de Saúde de Campinas sobre a situação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que chegou a operar esta semana com apenas uma ambulância básica. Em 2014, a promotora Cristiane Corrêa Hillal abriu um inquérito para apurar as condições do serviço, questionando desde as condições estruturais — física e humanas —, demandas, média de espera para atendimento, além de esclarecimentos do que tem sido feito politicamente para suplantir o déficit do serviço. Além disso, a promotora cobrou explicações sobre a omissão no atendimento de uma idosa em surto psicótico. Na ocasião, o Samu teria informado que casos de surtos psicóticos “seriam de responsabilidade dos familiares”. No inquérito, a promotora questiona como são qualificados os médicos e

demais funcionários para o atendimento de urgência dos casos de saúde mental e se há psiquiatras no corpo de socorristas. Segundo a assessoria de imprensa do MP, a promotora voltou a cobrar informações esta semana, após tomar conhecimento sobre a situação atual, incluindo o problema na manutenção de ambulâncias, conforme foi veiculado pelo Correio. Uma nova audiência sobre o caso está marcada para o dia 29 de março, segundo o Sindicato dos Servidores. “A partir da audiência, vamos começar a ter uma noção das ações que devemos tomar para forçar o governo a remontar o Samu, porque o que estamos vendo hoje é que ele está desmontado, em colapso”, afirma o diretor do Sindicato dos Servidores Municipais Afonso Basílio Júnior. O sindicato voltou ao serviço ontem e foi informado pelos funcionários do Samu que

apenas seis ambulâncias estariam funcionando, e não dez como havia garantido a Prefeitura anteontem, após regularização do serviço de manutenção. “Passaram que tinham três UTIs móveis e três de atendimento básico funcionando, e de forma provisória porque duas são as brancas descaracterizadas”, afirmou. A direção do Samu voltou a garantir que são três UTIs móveis funcionando com mais cinco veículos de atendimento básico e outras duas ambulâncias descaracterizadas para prestar apoio. Informou que até hoje devem chegar mais três ambulâncias no serviço. O órgão operou com uma unidade básica na segunda-feira e com quatro na terça-feira. Além disso, está com nove motolâncias paradas, à espera da convocação de servidores aprovados em concurso realizado em 2014. (Inaê Miranda/AAN)

CIRURGIAS

# Recorde de transplantes, HC defende cultura de doações

O Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp apresentou dados ontem de mais um recorde de transplantes de órgãos e tecidos em 2016. Foram 351 procedimentos nas especialidades hepática, renal, cardíaca e córnea e medula óssea — maior marca desde que começou a fazer as cirurgias em 1984. Ao todo, registrou 6268 transplantes. Ontem, chefes de equipes de quatro especialidades afirmaram que esses números são resultados do esforço de

vários setores. Os especialistas afirmam também que a conscientização da família de pacientes que venham a morrer é muito importante, e solicitam para que a doação de órgãos esteja sempre em pauta. Hoje, o HC está entre os hospitais que mais realizam esses procedimentos no País, o que mais realiza no Interior e um dos dez no Estado. O transplante renal é o campeão de cirurgias. No ano passado, foram 136 procedimentos de rins, 132 de córnea, 47 de

figado, 37 de medula óssea e oito de coração. A responsável técnica pelo programa de transplante renal, Marilda Mazzali, explicou que o transplante de rim é o que tem maior número devido que os critérios de doação menos rigorosos. “Uma vez doado e captado os rins, podem esperar até 48 horas para ser implantadas. Pois são órgãos duplos com uma possibilidade de utilização maior”, disse. O transplante hepático alcançou o número 800 no HC neste mês. No ano passado foram 47. Conforme a coordenadora da Unidade de Transplantes Hepáticos do HC, Ilka Boim, a fila de espera hoje no Estado é cerca de 2 mil doentes. Na

Unicamp são 150. Já o procedimento cardíaco deve ser feito no máximo em quatro horas. “Tem que ter uma boa logística e equipes trabalhando simultaneamente”, ressaltou o coordenador de cirurgia cardíaca, Pedro Paulo Martins de Oliveira. O paciente Sebastião Cordeiro, de 37 anos, de Várzea Paulista, estava há quatro anos esperando na fila para receber um rim novo e no último domingo foi contemplado. “É uma luta grande vir até Campinas três vezes por semana. Os dois primeiros anos fiz diálise em casa e mais dois anos de hemodiálise na Unicamp. Agora é só agradecer e cuidar.” (Shana Pereira/AAN)



CHEFES de equipes de quatro especialidades falaram sobre o esforço de vários setores para obter mais um recorde de transplante de órgãos

César Rodrigues/AAN

NOVO REITOR

# Eleição da Unicamp tem boa adesão de estudantes

O segundo e último dia de votação para a escolha do novo reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) voltou a registrar grande presença nas urnas, ontem. Hoje, serão apresentados os resultados da eleição e se haverá segundo turno. “A contagem dos votos ocorrerá durante a madrugada. Se houver dois candidatos mais votados farão segundo turno. Caso isso não ocorra, e um dos candidatos tiver 50% dos votos mais um, não teremos uma nova votação”, disse Miguel de Arruda, responsável pelo organização do processo eleitoral. A votação foi encerrada ontem às 20h30. De acordo com Arruda, a participação dos docentes, funcionários e também de estudantes foi expressiva. “Mesmo sendo

facultativo o voto, observamos que houve um movimento maior inclusive dos estudantes, o que não é comum”, ressaltou. Um estudante que não quis se identificar disse que esse foi primeiro ano que participou das eleições. “A votação foi super fácil e simples. Não sabia que era tranquilo. Decidi votar porque o candidato que escolhi foi uma pessoa que tive contato durante a minha graduação, foi muito acessível e ajudou diversas áreas”, afirmou. Já a expectativa dos funcionários para o novo reitor que assumir o cargo não é otimista. Visto que, os recursos financeiros para novos investimentos diminuiram. “Para fazer algo diferente apresentar e implementar um novo modelo de gestão é preciso de recursos. E isso,



VOTAÇÃO para escolher o preferido entre os cinco candidatos a reitor da Unicamp foi encerrada ontem e o resultado será divulgado hoje: caso haja necessidade de segundo turno, ele ocorrerá entre 29 e 30 de março

César Rodrigues/AAN

sabemos que não vamos ter principalmente nos próximos dois anos, pois a arrecadação da universidade apresentou

queda”, disse a funcionária Elaine Lodovico, de 49 anos. Ela disse ainda que, para ter expectativa favorável nos

quesitos de aumento de salário e de benefícios, isso não ocorrerá “por conta dos candidatos, que têm boas

ideias para o mandato, mas sim pela situação financeira que o País enfrenta”. Na eleição para reitor da Unicamp disputam cinco candidatos em primeiro turno. Os concorrentes são os professores Marcelo Knobel, Luís Alberto Magna, Léo Pini Magalhães, Antonio Fonseca e Rachel Meneguello. O processo de escolha é feito em consulta à comunidade, em voto nominal e secreto e com base no resultado da consulta, o Conselho Universitário (Consu) elaborará uma lista tripartite para encaminhar ao governador, que então escolherá entre três nomes mais votados quem comandará a Unicamp nos próximos quatro anos. Caso haja a necessidade da realização do segundo turno na consulta que definirá o nome preferido da comunidade acadêmica, o processo está marcado para os dias 29 e 30 de março. A posse do novo reitor da Unicamp ocorrerá em 19 de abril. (Shana Pereira/AAN)